

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



A VENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500  
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## PALAVRAS DO CHEFE DO ESTADO

PROSSEGUINDO no cumprimento legal da nossa vida governativa, cumprindo todos os preceitos constitucionais, como em tempo algum eles foram cumpridos entre nós, o Chefe do Estado presidiu á inauguração solene da Assembleia Nacional, dirigindo aos deputados da Nação a mensagem tradicional, que é ao mesmo tempo a palavra de ordem do mais alto Magistrado da Nação.

O sr. Presidente da República desempenha assim fielmente o preceituado na Constituição, ao mesmo tempo que demonstra que está ao corrente dos problemas fundamentais da vida nacional, para os quais aponta soluções e os coloca perante o organismo em que reside a soberania nacional.

Da sua mensagem, toda ela impregnada do mais profundo patriotismo, dirigida a todos os portugueses, queremos chamar a atenção dos nossos leitores para as seguintes passagens:

«Não se podem hoje fechar os olhos ao facto concreto que se traduz na actual crise da Civilização ocidental e aos perigos que essa crise comporta para a independência das nações, primeiro fundamento da liberdade dos indivíduos. Igualmente, se não podem fechar os olhos á necessidade de dispor de um Estado que seja a garantia da ordem e disciplina social e factor decisivo do progresso comum. A experiência passada indicará com suficiente clareza as grandes directrizes, que podem ser seguidas, e os limites dentro dos quais prudentemente se deve comportar a acção reformadora.»

Esta indicação para o trabalho da Assembleia Nacional, pelo que respeita á possível revisão constitucional, prova que o Chefe do Estado está atento aos problemas do momento. Sem Estado forte, não há garantia de ordem e disciplina social—que são factor decisivo do progresso comum.

Outro aspecto importante da sua mensagem, que prova igualmente o sentido das realidades e o objectivo do nosso regime: «Uma grande preocupação é o aumento do nível de vida e a ordenação e a justiça no trabalho—primeira condição da paz so-

cial e campo vasto de acção, tanto para a Assembleia Nacional como para a Câmara Corporativa.»

Ainda e sempre a situação do trabalho (neste caso o trabalho integrado no esforço de patrões e empregados) é preocupação da nossa política, é programa do nosso regime, pois o considera primeira condição de paz e justiça social.

Quem quiser ver que não feche os olhos ás realidades de um sistema que conseguiu este pouco: — paz e tranquilidade social, ao mesmo tempo que progresso e melhor nível de vida.

Talvez nesse campo tenhamos que situar a causa primária do êxito da nossa revolução na paz—quando a guerra, a intransigibilidade, a luta entre capital e trabalho continuam a ser os obstáculos á vida normal de tanta nação, algumas mais ricas do que a nossa, mas nem por isso mais prósperas, mais humanas, mais democráticas, no sentido social da palavra.

E, talvez, por isso mesmo, haja quem não compreenda o sentido revolucionário do que é a revolução na paz. Esses são os que não sabem o que é ser revolucionário — o que é ser do nosso tempo.

Tomé Vieira

## As Grandes Inundações em Tavira

Conforme prometemos no nosso último número, damos hoje á estampa fotografuras com diversos aspectos da cheia, em vários pontos da cidade.

A cheia do dia 30 de Novembro foi talvez a maior que nos últimos tempos se registou em Tavira e aquela que o público pôde melhor apreciar, visto o espectáculo se ter desenrolado á luz do dia, pois a outra grande inundação, que aqui houve há anos, foi de noite.

Apraz-nos frisar que a Corporação dos Bombeiros prestou bons serviços durante a cheia.

Desde as 10 horas do dia 30 de Novembro até ás 3 horas do dia 1 de Dezembro, o pronto-socorro, por diversas vezes, saiu em serviço.

No Bairro Jara, sobretudo, a sua acção foi boa, pois conduziu algumas pessoas que estavam bloqueadas pela água para pontos seguros e transportou algumas velhinhas, que ficaram sem ter onde se abrigar, ao Hospital da Misericórdia, onde lhe foram prestados todos os cuidados até que tudo se normalizasse.

Houve prejuizos de certa monta nas propriedades situadas no Vale da Asseca, onde as águas

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Três aspectos - Rua Nova da Avenida, Praça da República e Rua Estácio da Veiga (Uma Foto de Liberto Conceição e duas do Dr. Rocheta Cassiano)

## Algumas Considerações Sobre o Poeta António Aleixo

ATINGIU, finalmente, o sonhado equilíbrio, nunca alcançado em vida, o António Aleixo. Negativo embora, mas, em todo o caso, um equilíbrio, o único de toda a sua existência trágica, trabalhada de amargor.

António Aleixo, fruto anónimo e espontâneo da alma popular, foi um «caso» da lírica nacional, como João de Deus, como Bocage, como Chiado e como o foi também, de certo modo, o sapateiro profeta e meio louco Bandarra.

Medularmente inculto, de uma incultura primitiva, aborigene quase, ele tinha, no entanto, o dom sagrado da poesia como os melhores da nossa Literatura:—Profundo como Antero, ferino como Bocage, trágico como Nobre, simples como João de Deus, jocoso como António Ribeiro Chiado, boçal co-

mo Bandarra, ele tinha, a par deste, pouco deles todos, algo de muito seu, que lhe plasmou, nos versos, uma personalidade inconfundível.

Até mesmo, nos Autos, que deixou, Aleixo, com uma facilidade natural, que se adivinha espantosa de pouco esforço sobe a alturas, que não ficariam mal ao maior de todos.— Mestre Gil, «que fez os autos de El-Rei».

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Publicações Recebidas

«Os Nossos Filhos»—Temos presente o n.º 89, referente a Outubro, desta revista mensal de puericultura, que recomendamos a todas as senhoras.

## SORRI-TE PARA MIM!

Sorri-te para mim!... Sinto alegria quando vejo sorrir-te, frente a frente... Habita em mim a estranha nostalgia dum sorriso que vibre alegremente...

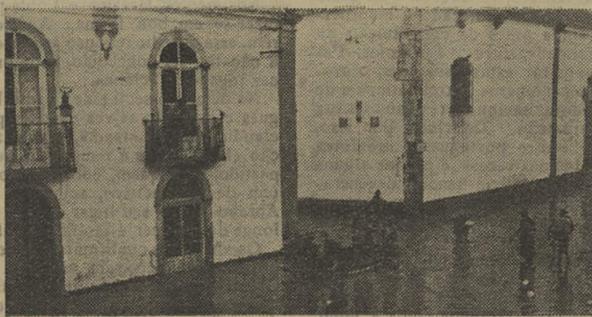
O tédio... a pertinaz melancolia... não são mais que a saudade que há na gente (saudade repassada de ironia) desse sorriso solto livremente...

...Desse sorriso alegre que ilumina a Vida, num segundo... E que elimina os males d'alma com letais gangrenas...

Sorri-te para mim! Mas... com vontade! Que matarás cá dentro esta saudade e afastarás p'ra longe, as nossas penas...

(Do livro em preparação: «ESPUMAS IRISADAS»)

HERNANI DE LENCASTRE



Rua D. Marcelino Franco e Travessa de D. Brites, onde um bote transporta várias pessoas para as suas ocupações, entre elas o nosso amigo sr. José V. Mansinho. (Foto do Dr. Martiniano Santos)

## Cartas de Portugal (8)

### Coimbra, a Linda

DE ANTERO NOBRE

Coimbra, 23-Setembro-949

QUANDO VESTI a minha primeira capa e batina — meu Deus! como eu começo já a ter saudades desses tempos! e, sobretudo, como começo a sentir a propensão para evocá-los naquilo que escrevo... — cantava-se muito, entre a juventude académica de Faro — que tinha, então, prosápias de «briosa», tradicionalista e «praxista» — uma canção melodiosíssima, de cujos autores me não recordam os nomes, mas de cuja música ainda me brincam nos ouvidos algumas frases mais expressivas e cuja letra me lembra muito bem que chamava a Coimbra «terra linda» e «terra de amores»; e isto ao mesmo tempo que o «Livro do Dr. Assis», do célebre «Pad-Zé», então no auge do êxito que lhe alcançava e uma nova e refundida edição, bem como o «In Ille Tempore», de Trindade Coelho, que continuava a ser como que a bíblia das tradições coimbrãs, eram as duas obras literárias mais requisitadas na biblioteca do Liceu de João de Deus e das mais entusiasticamente lidas pelos moços estudantes que a frequentavam.

Porque eu não fugi á regra geral dos moços estudantes desses tempos e também andei nas serenatas românticas, por noites de luar, nas ruas silenciosas da capital algarvia, nem, por isso, me pude furtar a ser seduzido pela magia das tradições académicas, de uma boémia que hoje já quase se não pode compreender, — foi exactamente naquela canção de linda toada mondeguna e

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Por esse Mundo fóra...

Num discurso que pronunciou no Senado, o chefe do Governo italiano pronunciou se contra a pretendida nacionalização das escolas particulares, por parte dos socialistas e dos comunistas, e disse que essa pretensão é um ataque á Igreja Católica. E afirmou com coragem dirigindo se á extrema esquerda. Para nós, para a grande maioria dos italianos, religião é a fé católica. Quem ataca a Igreja ataca a religião do povo italiano.

● A nova Internacional Sindicalista, que se apresenta como rival da Federação Mundial Operária, influenciada pelos comunistas, pro-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Rua José Pires Padinha e Traseiras do Jardim Público, junto ao Gilão. (Fotos de Cristóvão de Sousa)

## UM REPARO

Todos os anos, quando chega o Verão, altura em que se realizam algumas festas no Parque Municipal com carácter de beneficência, dá-se o balanço ao material eléctrico existente e constata-se com tristeza que ele cada vez é mais deminuto, pois, como é natural, vai-se estragando.

Ante os mais interessantes projectos de iluminação que possam aparecer, surge imediatamente a falta de material — e tudo fica na mesma, e as iluminações passam a ser feitas á base da economia, isto é, dentro daquilo que é possível.

A Câmara Municipal, que outrora, quando em Tavira se realizaram as importantes festas da cidade, possuía grande quantidade de lâmpadas, de cores, alguns milhares, hoje, mercê de emprés-

## Impressões duma Viagem—(VIII)

## Carta ao Leitor

MADRID tem uma tradicional fisionomia, que ressalta rapidamente á vista do turista observador.

Avenidas, praças, portas, pontes, fontes, etc; apresentam sempre o cunho do característico espanhol. E são dignas de menção especial:

As portas de Ferro, á saída da cidade, pela estrada de Co-ruña e Toledo; as pontes de Segóvia, construídas por João de Herrera, o architecto do Escorial, e as interessantes fontes de Cibele, de Neptuno e de Apolo, esta representando as quatro estações do ano.

Além de todos estes motivos evocativos, há o Passeio do Prado, que é belo, e o grandioso Retiro-Parque Municipal de Madrid, onde existe uma curiosa fonte, denominada *Alcachofra*, digna da nossa apreciação.

Passando á discriminação da maior artéria da capital espanhola, dir-te-ei, Leitor meu amigo, que se trata da Avenida que tem três proprietários, cujos nomes são: — «Paseo del Prado, Avenida de Calvo Sotelo, Avenida del Generalissimo.»

Esta compridíssima avenida parte da *Glorieta de Carlos V* e termina junto ao Campo de *Pablo Aranda*, depois do local onde estão a construir-se os monumentais Ministérios, e onde já existe o Stádio de Madrid.

Pena é não ser direita e de perspectiva como a nossa avenida da Liberdade, de Lisboa, mas tem alguns quilómetros de extensão e é bastante larga.

E' cortada por largos, glorietas e praças, o que lhe permite ser dividida em três fracções, que lhe dão os três referidos nomes. E, assim, há que distinguí-la: desde o seu início até á praça Cibele — *Paseo del Prado*; de Cibele á Praça de Colombo, *Avenida Calvo Sotelo*; de Colombo ao Campo de Pablo Aranda, *Avenida del Generalissimo*.

A grande avenida, no seu todo, é muito arborizada recreio. Tem contactos com outros pontos de distracção que prendem a atenção de todos os passeantes.

Quase no seu início, vê-se ao lado direito o curioso Jardim Botânico. Depois há as Praças de Canovas e a da Lialdade. Nesta, está instalado o majestoso Museu do Prado, onde se observa o que há de melhor, no Mundo, em quadros a óleo.

Seguidamente, a Praça dos Heróis de Dez de Agosto, vulgarmente chamada a de Cibele.

Nesta aristocrática praça, onde a fonte Cibele é uma gloriosa referência, está construído, na parte lateral direita, o sumptuoso palácio dos Correios, obra prima de arquitectura e de prosperidade, que está na razão directa do passado de grandeza da Espanha.

A Praça de Colombo e a Glorietta de Emilio Castelar são mais dois aprazíveis lugares da grande avenida.

O «Gran-Via», Avenida de José António, é a artéria mais movimentada de Madrid. E' muito importante pelos seus belos edificios, de estilos e obras de

timos; pouco lhe resta; e, assim, no Verão passado, a Comissão de Festas da Banda de Tavira ainda projectou, se as receitas fossem razoáveis, tirar uma verba, destinada á compra de material eléctrico, o que infelizmente não lhe foi possível levar á frente, em virtude da exiguidade da receita.

Ora, é precisamente por esta razão que muito nos surpreendeu ver ainda nesta altura do ano, encostada ás trazeiras da Tesouraria da Fazenda Pública, a lira, com fios e casquilhos, que serviu no Verão no Parque Municipal.

Julgamos, salvo doutra opinião, que o material ali exposto ás intempéries se estragará; e, por isso, aqui fica exarado o nosso reparo.

talhas diferentes. Os seus prédios vão desde os de quatro andares aos de sete ou oito. Pena é ser turtuosa. Mas é este o defeito de Madrid antigo, grandioso e histórico. No entanto, a «Gran-Via» tem passeios mui largos e a sua faixa de rolagem é também bastante larga.

Madrid apresenta aos olhos profanos o seu interessante «arranha-céus». Não se trata evidentemente das americanices de cinquenta, cem ou duzentos andares; mas, dentro do todo espanhol, grande em tudo, trata-se também do seu privado *arranha-céus*: um edificio de desasete «pisos» — o palácio dos Telefones, que fica no centro da própria avenida, a «Gran-Via».

Como tal, a nossa vizinha Espanha já vai dando a vez á grande revolução do cimento, que dia a dia vai matando aquelas velharias da cal, areia e pedra do passado, que mal davam para fazerem somente prédios de três ou quatro andares.

Como vês, Leitor amigo, hoje, são outros os tempos: a electricidade e o cimento, nas suas lutas de absoluto domínio, têm já o Mundo em suas mãos.

A «Calle de Alcalá» é outra grandiosa artéria, tanto ou mais larga do que a sua vizinha de lado — a «Gran-Via».

Estas duas artérias e a Cibele — Praça dos Heróis de Dez de Agosto — são bem o coração e a alma de toda a Madrid, de toda a grandeza da velha Espanha; a «sala de visitas» onde o forasteiro encontra a aristocracia espanhola passeando, dormindo, tomando o pequeno almoço e mais refeições, o «chá das cinco», e onde dita, consoante as fases e as épocas, os destinos vários a dar a toda a vida espanhola.

E' que, precisamente neste perimetro que te cito, Leitor amigo, encontram-se os Correios, os Telefones, os belos e grandiosos Bancos de Espanha, Bilbao e Phenix Espanhol — consequentemente, as comunicações e as finanças; os grandes hotéis e os melhores cafés — portanto os almoços, a dormida, o chá das cinco, e as tradicionais conversas de cafés; o Parlamento e os Ministérios da Guerra e da Marinha — a discussão de toda a política interna e externa da Nação e as forças de terra e mar, superiormente comandadas para todas as contingências de que sejam necessárias as suas actuações.

Por isso, meu amigo Leitor, a razão por que consiste, como te digo, neste centro de Madrid, o coração, a alma e a aristocracia espanholas.

E continuarei a dar-te, na próxima carta, mais detalhes desta bela capital.

Até lá, adeus.

Barreiro, 28-XI-1949.

Pedro de Freitas

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—No Serviço de Cirurgia Geral no dia 3 do corrente foram feitas 5 operações, sendo:

Uma Gastrectomia, uma Appendicectomia, uma Electrocoagulação, uma Extirpação de quisto e uma Cura Operatória de Hidrocelo.

Farmácia de Serviço—Encontrasse de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana.

Hoje, apresenta o êxito mais definitivo, registado por um filme português junto do público e da critica. O glorioso filme, de Armando Vieira Pinto, realizado por Eduardo Maroto, que consagra triunfal e emotivamente a obra sacrossanta de largo alcance, filosófica e social do bondoso Padre Américo. Não Há Rapazes Maus, com Raul de Carvalho, Maria Lalande, Maria Matos, Vasco Santana, Barroso Lopes e Maria Olguim.

Quarta-feira, 14, uma graciosa comédia musical, com Jane Darwell, Jane Frazee e Larry Parks em *Uma Rapariga Amorosa*. Uma encantadora comédia musical, recheada de excelentes números que fazem o encanto da plateia.

Em complemento uma grande criação de Warner Baxter, Hilary Brocke e Jerome Cowan, *Terrível Confissão*. Mais uma espantosa aventura do Dr. Ordway, o famoso médico, formado em crimes.

Do programa faz parte o Fado *Santa Luzia*, com Deolinda Rodrigues.

Sábado, 17, apresenta um grande successo popular *Rocambol*, 1.<sup>a</sup> jornada magistralmente

## Comemorações do 1.º de Dezembro

Para comemoração de tão grande dia, realizaram-se em Faro grandiosas festas, levadas a efeito pela Delegação Provincial da M. P. no Algarve.

Pelas 9 horas, foram hasteadas as Bandeiras Nacional e da Organização, perante elevado número de filiados da Ala de Faro, Loulé e Olhão, que lhe prestaram continência.

Os filiados dirigiram-se em seguida para a Sé, onde o Reverendissimo sr. Bispo do Algarve, D. Marcelino Franco, celebrou a Santa Missa, pela canonização do patrono da Organização, «Nuno Álvares». A ela assistiram altas individualidades da cidade.

Terminada a missa, o sr. Bispo fez uma pequena prática dirigida aos filiados da M. P., focando a vida daquele que é um dos nossos patronos e pedindo a todos que sempre se lembrem de quem tanto se sacrificou pelo Amor de Deus e da Pátria.

Seguiu-se o desfile de todos os filiados até á Casa da Mocidade. Todos marcharam garbosamente ao som dos tambores. Ai, o sr. Delegado Provincial, perante dirigentes e graduados, descerrou uma fotografia do seu antecessor, Dr. Joaquim Romão Duarte, acto este seguido de um pequeno discurso feito pelo sr. Dr. José Formosinho Mealha, antigo camarada do mesmo, em que o orador expôs as excelentes qualidades do homenageado e pediu ao actual Delegado que fizesse sempre o possível para que tudo quanto havia sido iniciado prosseguisse segundo o lema «*Mais e melhor por Portugal*».

Os rapazes da M. P. dirigiram-se então para o Liceu Nacional, onde foi oferecido um almoço de camaradagem a todos os filiados do Centro Extra Escolar de Faro e dos Centros de Loulé e Olhão. Durante o almoço, exhibiu-se um grupo de filiados de Olhão em canções patrióticas.

Pelas 15 horas, realizou-se a sessão solene no Ginásio do Liceu, presidida pelos Ex.<sup>mas</sup> Srs. Governador Civil, ladeado pelo Comandante Militar, Presidente da Junta de Província, Comandante do Porto, representante da Câmara, Delegado Provincial, Reitor do Liceu e Presidente da União Nacional, com a assistência de inúmeros convidados.

Abriu a sessão o grupo coral da M. P. F., que entoou o Hino da Restauração, seguido pelo da Lusitânia.

Seguiu-se o discurso do sr. Dr. Leonel Ribeiro, distinto professor do Liceu.

O orador começou por expor a sua original e fundamentada opinião de que o 1.º de Dezembro não constitua restauração da nossa Independência, que não chegamos a perder, mas apenas a substituição de um rei estrangeiro por um rei português, facto que merece a nossa consagração, por ter afastado um iminente perigo para a Nacionalidade. Definiu o sentimento de Independência entre os Portugueses, como a *Insubmissão* da aliança nacional ao jugo estrangeiro, e mostrou como este espirito de independência tem raízes profundas no sentimentalismo, no carácter e no génio da Raça, tendo começado a manifestar-se ainda antes da constituição da Nacionalidade, entre os Lusitanos. Para demonstrar estas asserções, o orador citou inúmeros textos latinos e de historiadores nacionais, revelando a sua vasta erudição. Concluiu, por isso, que, se «entre portugueses traidores houve algumas vezes», é porque alguns dos filhos da Pátria bendita degeneraram a ponto de chegarem a pensar e a sentir-se em opposição ao carácter da sua raça.

Nos outros, porém, que não queremos para nós a desonra de atraírcmos os nossos antepassados e os nossos vindouros, continuaremos a amar a nossa bendita Pátria, fieis ao passado, abençoados por Deus. Terminou, dirigindo-se aos seus querido alunos:

FIEIS AO PASSADO, BENDITOS DA PATRIA E ABENÇOADOS POR DEUS, NÓS QUEREMOS, NÓS HAVEMOS DE CONTINUAR PORTUGAL!

A assistência ovacionou o orador com enorme entusiasmo. Depois, a M.

P. F. entoou novamente alguns hinos patrióticos e seguiu-se a distribuição dos prémios de atletismo das provas de 1548-49.

Novamente, o grupo coral executou mais um hino e Sua Ex.<sup>a</sup> o Governador Civil fechou a sessão com um pequeno, mas brilhante discurso, pedindo a todos os filiados e presentes que se mantivessem sempre ao lado do Estado Novo e o ajudassem a completar a sua enorme tarefa, indo agora no princípio, sempre com a satisfação de quem cumpre um Dever para com a Pátria e para com Deus, honrando assim os nossos gloriosos antepassados e os patronos desta tão grandiosa Organização Nacional, que é a Mocidade Portuguesa. Terminou, pedindo que o acompanhássemos num viva gigantesco, saído do fundo dos nossos corações. Todos, num só grito: VIVA PORTUGAL! VIVA PORTUGAL! VIVA PORTUGAL!

Seguiu-se uma grande ovação ao orador e terminou esta sessão e esta festa o grupo coral da M. P. F., entoando o HINO NACIONAL.

Luis Clemente  
Graduado da M. P.

## FUTEBOL

Olhanense, 3 — Covilhã, 1

De um jogo calmo, cujo resultado traduz, com uma certa verdade, os valores das equipas, ou, pelo menos, as suas realizações, tirou o Olhanense a vantagem de dois preciosos pontos, que, muito valerão no final da época, quando chegar o tempo em que, como na Biblia, os últimos serão... os primeiros, a sair.

A superioridade dos algarvios tardou em concretizar-se, porque um deslize incomprensível desarticulou, na primeira parte, o «team» cujas unidades, consideradas individualmente, fazem prever melhor valia do que aquela que tem vindo a demonstrar em campo. No entanto, a subida de forma dos nossos vizinhos é nítida e, gradualmente, a turma está a voltar ao antigo nível, de tantas e belas recordações.

Numa crítica de conjunto, afigura-se-nos que a linha dianteira, com a inclusão de Arménio, cuja falta inferiorizou este desafio, estará francamente satisfatória, animada pela energia de Soares, o impulsor inesgotável de tantos esquemas brilhantes e, cada vez mais, bastante práticos. Cabrita parece ter voltado aos tempos da sua internacionalização, com belos tiros, a meia altura, apontados de longe, segundo as melhores regras. João da Palma também melhorou, de jogo a jogo: — Mais ágil, mais duro, mais trabalhador. Eminência, que se apaga um pouco, por deffrontar Roqui em tarde gigantesca, cumpriu, no entanto, com regularidade e engodo, o que já é proverbial.

Nos médios, Grazina e Loulé podem dizer-se em boa forma. Acácio, porém, está a pedir repouso urgente, que, a não lhe ser concedido, pode prejudicar jogador e clubes.

Na defesa, o sector de alarme, Rodrigues e Ildo são talvez os dois pontos claudicantes do «team», sem antecipação eficaz, o que é sempre um péssimo partido, para quem, como os «backs», tem de ser decisivo, acima de tudo. Abraão faz o seu lugar e está muito longe de merecer a tão falada reforma.

Os visitantes confirmaram a boa impressão que deixaram em Vila Real. Grupo homogéneo, muito acertado, e mostrando exuberantemente o trabalho de um bom treinador, o Sporting dos Herminios produz um futebol ligado, com mais associação e melhores esquemas que qualquer dos nossos representantes. Fácil se torna prever que, em sua casa, seja obstáculo difficilimo de passar, ainda que para melhores camisolos.

Arbitragem muito aceitável, revelando critério e conhecimento. Não queremos deixar de focar, nestas linhas, o jubilo que lavra nos desportistas algarvios, pelo equilibrio das arbitragens produzidas neste campeonato.

Está de parabens a Direcção Geral dos Desportos e estamos nós, também, (apesar de nos acusarem de facciosismo, o que aliás, seria natural porque somos algarvios, em jornal algarvio.) Sempre fomos da opinião que aponta a necessidade de moralizar de cima para

desempenhado pelos conhecidos artistas Pierre Brasseur e Sophie Desmarests.

Um grande êxito de bilheteira. Em complemento, *Antro de Espiões*, com William Tracy, Joe Sawyer e Robert Barrat. Uma comédia de espionagem.

## ELECTRICISTA

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António recebe propostas de pessoa habilitada para se encarregar dos Serviços Municipais de Electricidade.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje - D. Irene Julieta Soares Ramos, srs. José Joaquim Parreira Faria, Arnaldo Fagundes Peres e Ciriaco Trindade.

Em 12—Srs. Manuel de Sousa Rosa e Rogério Pereira Leiria.

Em 13—Sr. Dr. Augusto da Silva Carvalho.

Em 14—D. Ermelinda do Nascimento Peres, D. Maria José da Trindade Custódio, menina Maria Helena Peres Jara, e sr. João Agnelo de Brito.

Em 15—D. Mariana da Encarnação Soares Valente Vidigal.

Em 16—D. Adelaide Soares Monteiro, D. Ofélia Vieira Martins Fernandes e sr. José Alberto Capela.

Em 17—D. Maria Luísa Cabrinha Santos.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso assinante sr. Epaminondas de Azevedo Mota, mecânico dentista, residente, em Santarém.

—Foi á Capital e ao Norte do País onde adquiriu um completo sortido de fazendas para a presente estação o nosso assinante sr. José Augusto Neves, conceituado comerciante da nossa praça.

—Vimos nesta cidade o sr. Dr. José Correia do Nascimento, ilustre presidente da Junta da Província do Algarve.

—Foi transferido, a seu pedido, de Lisboa para a Agencia do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real de Santo António, o nosso conterrâneo sr. Marcelo Chagas Cansado, funcionário daquele Banco.

—De visita a sua familia, foi a Grândola o nosso assinante sr. António Rodrigues Capa Rosa.

—Encontra-se nesta cidade com sua filha a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Ribeiro Larcher, esposa do sr. Armando de Sousa Larcher, residente em Lisboa.

—Com seu filhinho, partiu para a sua casa, em Lisboa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Matos Peres, esposa do sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da F. N. P. T., na Capital.

Casamento

Na Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo, desta cidade, celebrou-se no domingo passado o enlace matrimonial do sr. Engenheiro José António de Almeida, residente em Lisboa, filho do sr. José António de Almeida, já falecido, e de D. Matilde dos Santos Novais de Almeida, residente no Pombal, com D. Maria Alice do Passo Barreiros do Amaral, filha do sr. Francisco Pinto Barreiros do Amaral, official do Exército, em serviço em Lisboa, e de D. Joaquina Barros do Passo Barreiros do Amaral. Foram padrinhos, pelo noivo, sua mãe e o sr. Leopoldo Criner y Dintel, residente em Lisboa, e, pela noiva, seus pais. Em casa da familia da noiva foi servido um fino copo de água. Os noivos fixaram residência em Lisboa.

Doentes

Já se encontra quase restabelecida da grave doença que a vitimou, a esposa do nosso assinante sr. Fernando Ventura.

—Também tem sentido algumas melhoras o sr. Comandante Henriques de Brito, ilustre provedor da Santa Casa da Misericórdia.

—Tem estado doente o sr. João Francisco, empregado comercial nesta cidade.

—Também tem estado bastante doente o nosso assinante sr. José Francisco Nolasco, desta cidade.

—Tem encontrado sensíveis melhoras a senhora D. Maria da Estrela de Amorim Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Câmara de Tavira.

A todos desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

Agradecimento

A familia de Francisca das Dores Silva Leiria, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua última morada e bem assim ás que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

ra baixo e não de baixo para cima Este parece ser o critério agora adoptado superiormente.

Um bom árbitro é condição basilar de uma boa partida, e a autoridade equilibrada faz milagres de disciplina, visto que é, pela própria natureza humana, uma coisa que se acata e se impõe, a todas as «cliques», mesmo as mais meridionalmente rebeldes.

O Lusitano recebe o Elvas no seu campo de Vila Real de Santo António. A luta deve ser interessante, se traduzir o equilibrio-imputado ás equipas. A vitória dos homens da camisola vermelha é de admitir.

R. C.

## Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

põe-se segundo ficou resolvido numa recente conferência em Londres, lutar contra o comunismo e auxiliar os movimentos operários nos países de economia pouco desenvolvida. O debate, feito em várias línguas, durou cerca de seis horas e, no final, todos os países representados foram unânimes em concluir que há necessidade de lutar contra o comunismo a bem dos operários.

Depois de uma série de movimentos revolucionários, decisões parlamentares e controvérsias políticas do que resultou uma situação muito confusa, na qual chegaram a haver três presidentes da República, a Assembleia Nacional resolveu aprovar um moção — 24 votos contra 5 e uma abstenção, proclamando Chefe de Estado do Panamá Arnulfo Arias, que declarou estar disposto a respeitar todos os direitos constitucionais, dar garantias a todos os partidos e promover o desenvolvimento do país.

Em Paris, estiveram reunidas as Comissões Militar e de Defesa dos países signatários do Pacto do Atlântico, tendo Portugal sido representado respectivamente pelos srs. Almirante Oliveira Pinto, major-general da Armada e Tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra. O comunicado oficial da Conferência diz que as nações signatárias estão resolvidas a salvaguardar as suas civilizações e instituições e que se torna absolutamente necessário manter a paz e a segurança internacionais.

Numa entrevista concedida por Franco ao jornalista australiano Tom Jacob, o «Caudilho» declarou que o único meio de destruir o poder de infiltração do comunismo e a única forma de o desmascarar é reforçar a força espiritual dos povos e manifestou a sua estranheza pelo facto de muitos governos que se dizem democráticos aplicarem métodos ditatoriais de seus. Terminou, afirmando que o ideal cristão e a justiça social também não são necessários à manutenção da paz.

Produzido por um maçarico manifestou-se incêndio que atingiu certas proporções na Basílica do Santo Sepulcro em Jerusalém. Embora se não saiba a quem compete arcar com as despesas provocadas pela reconstrução necessária da parte danificada, o Governo da Transjordânia já se ofereceu para tal, tendo também o comissário distrital da parte israelita de Jerusalém oferecido, através das Nações Unidas, auxílio hebraico. Além do rei da Transjordânia e do referido comissário, esteve também no local o governador geral da Palestina.

O acordo assinado entre o Governador da República Federal Alemã e as três potências ocidentais de ocupação compreende oito questões principais que se podem sintetizar em três pontos: 1.º promover o prestígio e a autoridade do governo criado para República Federal; 2.º fazer regressar a Alemanha à sociedade política internacional; 3.º remover as causas de atrito entre as potências de ocupação e o povo de Alemanha. Estes pontos serão revistos no Outono próximo, segundo declarou o Alto Comissário britânico.

## As Grandes Inundações

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

atingiram grande altura e uma velocidade vertiginosa, tendo arrastado na sua voragem as laranjas e tangerinas de alguns pomares e, até segundo nos consta, algumas árvores.

Pelas fotografuras que hoje publicamos poderão aqueles que não assistiram avaliar o que foi a inundação.

Ainda, em virtude das grandes e ininterruptas chuvadas, pois choveu quase sem cessar durante alguns dias, abateram alguns telhados de velhas moradias.

A Assembleia Constituinte Indiana, aprovou a Constituição da República que entrará em vigor em Janeiro próximo. A Constituição estipula que: o país se manterá ligado à Comunidade Britânica; o Presidente será eleito por cinco anos; o Parlamento terá duas Câmaras, Conselho dos Estados e Câmara do Povo; o Conselho terá duzentos e cinquenta membros e a Câmara, quinhentos, eleitos por sufrágio universal; o poder judicial residirá num Supremo Tribunal constituído nos moldes americanos.

Confirmando certos boatos postos a circular recentemente, Henry Cox, perito do Departamento de Estado americano, afirmou, no boletim do referido organismo, que a Rússia tenciona assinar em 1950 a paz separada com a Alemanha Oriental e retirar as tropas de ocupação. O «Foreign Office» declara desconhecer a referida intenção soviética que implicaria a demarcação das zonas de influência soviética e anglo-americana e as eleições gerais na área fiscalizada pelos russos, em 15 de Outubro de 1950.

IMPARCIAL

## António Aleixo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A sua boçalidade inculta envergouha as vulgaridades semi-cultas, como a minha, se meditamos na beleza de forma e na definida amplitude de seus conceitos, quais os das quadras:

*Chamaste-me malcriado,  
Eu chamo-te homem de bem;  
Coisa que ainda ninguém  
Talvez te tenha chamado.*

*Ris de mim, e eu de ti  
Não me sei rir. Nem preciso:  
— Quem tem juízo não ri  
Dos que não têm juízo.*

*Sei que pareço um ladrão,  
Mas há muitos, que eu conheço,  
Que, parecendo o que não são,  
São aquilo que eu pareço.*

Eivada de um travo de amor humaníssimo, a sua obra tem, no entanto, um optimismo sadio e chocarreiro, resignado por vezes, que dá, em contraste com aquele, a nota justa do Drama, condição do Génio.

Os resquícios de fel, que Aleixo deixa entrever, em seus Poemas (não duvidamos de os classificar assim), não espantam ninguém, que o tenha conhecido de perto, alto, trágicamente cómico, na sua magreza triste de tuberculoso apalhadado, a dançar nas roupas esgarçadas e humildes, apregoando versos, livros ou cautelas, a oferecer a sorte aos homens e o talento ao Mundo; ele, para quem a vida fora descaroável mãe e pior madrasta.

Inconformado, insatisfeito, sofredor enorme, o Poeta morreu novo.

«Na mão de Deus, na sua mão direita», como disse outro grande torturado da Lira Pátria, repousa, hoje, a Alma desse que foi António Aleixo, o Poeta-Cauteleiro.

A Providência divina saberá compensar, no Além, para lá do Mundo hostil, em que viveu, por ironia macabra do Acaso, esse Ser que vestiu o corpo físico de um pobre e ignorado cabreiro.

Cristo, a Luz Eterna deste vale de lágrimas, pensa na nele, decerto, quando prometeu «bem-aventurança aos que choram, porque eles serão consolados». Deus o tenha Consigo.

Rocheta Cassiano

## Agradecimento

A família de Joaquim do Carmo Figueiredo, vem por este meio cumprir o doloroso dever de agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à derradeira morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

## Coimbra, a Linda

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nesses dois livros de memórias estudantis que formei a minha primeira imagem desta Coimbra onde hoje vim, salvo erro, pela décima quinta vez, imagem de jeito puramente romântico e que nesse mesmo jeito se foi ampliando e consolidando, ao conhecer-lhe depois o prestígio de ter inspirado os mais belos versos de João de Deus, António Nobre, Afonso Lopes Vieira, Eugénio de Castro, Cândido Guerreiro e muitos outros, e o encanto de ter servido de palco ao suave «milagre das rosas», que levou uma rainha de Portugal aos altares, e de teatro ao drama cruento da «miseria e mesquinha, que depois de morta foi rainha.»

A Quinta das Lágrimas, o Mondego, o Choupal e Santa Clara, a Sé Velha, a Igreja de Santa Cruz, Celas e os Olivais, a Universidade e o Jardim Botânico, o Penedo da Saudade, a Torre de Ante e a Torre de Sub-Ripas, enfim: os lugares tradicionalmente belos de Coimbra e os seus tradicionais encantos, idealizei-os, assim, muitos anos antes de os conhecer, através dos poetas que cantaram esta «terra de amores» e dos estudantes-crônistas que muito a amaram nos arrebatamentos da sua mocidade exuberante. Idealizei-os assim, mas, confesso, sofri uma decepção quando, mais tarde, me vi pela primeira vez em face da realidade: Coimbra é linda, sem dúvida; Coimbra é terra de amores, não se pode negar; mas Coimbra não é, afinal, aquela que eu idealizei sem a conhecer, nos sonhos românticos dos meus dezasseis anos, inspirado nos cantares dos seus poetas e nos dizeres apaixonados dos seus amores!

Porquê esta decepção? Ontem, um colega, que adora Coimbra e quis acompanhar-me numa rápida digressão pela cidade, ao ouvir-me mais uma vez lastimar o meu desapontamento, que não se modifica, por mais e melhor que vá conhecendo os segredos da sua beleza, perguntou-me de repente:

—Você frequentou alguma vez a Universidade de Coimbra?

—Não!, respondi. Frequentei a de Lisboa. Andei por aquele casarão, que foi convento e onde D. Pedro V fundou, um dia, o primeiro Curso Superior de Letras...

—Pois é isso mesmo: você nunca foi estudante de Coimbra! Talvez seja essa, de facto, a única razão porque esta linda Coimbra não consegue ter, para mim, apesar de a chamar muito bela e dela gostar bastante, aquele encanto, aquela fascinação que eu vislumbrei nos que primeiro ma mostraram e conseguiram, pelo calor do seu entusiasmo amoroso, dar-me desta cidade uma ideia que supera, em meu entender, a realidade. Sim: eu nunca fui estudante de Coimbra!

Todavia, embora não possa ver esta cidade com os olhos e sobretudo com o coração dum estudante de Coimbra, considero-a como já acima disse, muito bela: — das mais belas ou, mesmo, a mais bela de Portugal. E se nela mais não houvesse para isso, bastaria a autêntica maravilha das suas paisagens.

Ah! as paisagens de Coimbra!

Quer subamos o Monte da Esperança, na margem esquerda do Mondego, até ao adro do Mosteiro de Santa Clara — onde paira ainda o perfume místico dos milagres da suave Santa Isabel —, alongando a vista pelos vastos horizontes que na nossa frente se «desenrolam em claridades que têm maciez de sonho», e defrontando o maravilhoso presépio que é a cidade, a descer, no seu casario típico, por entre os verdadeiros jardins da encosta fronteira, até mergulhar os pés na fita de prata do rio, entre choupos e salgueiros, ou desçamos até ao Choupal, pelo Almgue, olhando os panoramas soberbos que a cidade e o rio oferece na sedução carinhosa de uma luz suavíssima e de um conjunto de formas e cores inexcedivelmente harmoniosas, acabando por nos embrenharmos, em verdadeiro êxtase, sob o docel verde-ouro da folhagem tenra, sempre esmaltada por um sol doirado como só o há nesta mata tão cantada de poetas e tão amada de estudantes; quer subamos, já na outra margem, por Santo António dos Olivais, até ao Vale de Canas, e dos seus trezentos metros de atitude, no dilúvio de luz e de cor que ai nos cerca, olhemos a verdejante Mata de El-Rei, a espraiar-se maravilhosamente por léguas e léguas, como um mar rumoroso de esmeraldas e, voltados depois para Penacova, contemplemos os meandros graciosos do Mondego, a deslizar em cintilações cristalinas, emoldurado por uma vegetação deslumbrante, ou, a caminho de Celas, nos detenhamos naquele valezinho silencioso do «Peneda da Meditação», onde, no dizer de Antero de Figueiredo, «andam seluços pelo ar», «é sempre hora empardecida de Trindades» e «dá vontade de rezar e de chorar»; quer sigamos até Montes Claros, pelas Almas da Conchada — que impressão fantástica deixa nos espíritos este célebre e original cemitério! —, passando num dos mais belos miradoiros do País, e disfrutando dali um conjunto maravilhoso de cidade, rio, campos, serras, destacando-se nos longos lilazes, irisados como pérolas, das alturas da Louzã, ou deitemos pela estrada das Lajes, até à Quinta das Lágrimas, enlevando-nos na contemplação dos cedros velhinhos, que emolduram a Fonte dos Amores e talvez dos amores de Pedro e Inês tenham sido testemunhas; quer, sem sair propriamente da cidade, deambulemos pelas áreas magníficas do Parque de Santa Cruz, ouvindo o sussurro cristalino e musical das suas fontes maravilhosas, nos esqueçamos do mundo e de nós próprios, no silêncio paradisíaco do Jardim Botânico, fascinados pela beleza, única em terras portuguesas, da sua vegetação maravilhosa e dos seus recantos de sonho, ou subamos ao «Penedo da Saudade», admirando as paisagens majestosas e ao mesmo tempo inexcedivelmente ternas na suavidade da luz que as ilumina e realça ao cair das tardes primaveris; — em toda a parte é a paisagem o que mais nos encanta e que por completo nos domina, porque é ela, não há dúvida, que também domina nesta cidade encantadora. Já o sonhador e maviosíssimo João de Deus o disse um dia:

«É tudo encantador! A gente cansa,  
«Cansa de estar olhando e sempre vendo  
«Um novo encanto, a cada olhar que lança.»

Coimbra está plantada entre verdadeiros jardins e é ela própria, sem contestação possível, não só pelos seus arredores fascinantes e pelos seus parques maravilhosos, mas no próprio jeito urbanístico que caracteriza sobretudo a moderna Alta, uma autêntica cidade-jardim!

ANTERO NOBRE

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Pela Província

### Santa Luzia

Hoje, realiza-se no Povo de Santa Luzia a comunhão solene das crianças, á qual se digna presidir o sr. Bispo do Algarve. O programa é o seguinte: ás 8,45 horas, chegada do sr. Bispo; ás 9 horas, missa da comunhão e prática. Segue-se o pequeno almoço dos neocomungantes. Ás 12 horas, crisma; ás 13 horas, oferta das crianças para a Igreja a restaurar e pequena festa de catequese.

A solenidade no dia 13, dia de Santa Luzia, consta de missa cantada, ao meio dia, e procissão, na tarde, com sermão, ao recolher.—E.

### S. Brás de Alportel

Chuvvas—Foi desolador o espectáculo das recentes cheias, nesta vila, onde, durante 50 horas, choveu incessantemente, como é raro na nossa província.

Nos subúrbios desta vila, especialmente nas partes mais baixas, os campos estão completamente inundados. No sítio dos Almargens, ruiuam algumas paredes; no Sanatório Vasconcelos Porto, desabou um muro em construção; em diversas casas de habitação, rebentaram olhos de água; foi ainda no referido sítio que, na residência do sr. Manuel Rosa, a água atingiu cerca de 70 centímetros, pelo que foi pedido socorro aos Bombeiros Voluntários desta vila.

E' precário o estado em que se encontram as estradas municipais, com abundantes lameiros, completamente intransitáveis.

Os trabalhos no campo e o movimento comercial sofreram grandes prejuízos. Parada Militar—Reina aqui extraordinário interesse pela Parada Militar, a realizar no próximo domingo em Faro. Tudo indica que se deslocarão aquela cidade inúmeras pessoas, que, certamente, irão apreciar um espectáculo deveras magnífico.

Notícias Pessoais—Partiu para Nova Lisboa o nosso quer. do amigo sr. José Evangelista Porfírio.

### Vila Nova de Cacela

No dia 3 do corrente, faleceu nesta localidade a sr.ª D. Isabel Vaz Monteiro, solteira, de 78 anos, irmã da sr.ª D. Marília Vaz Monteiro Silva e cunhada do nosso estimado assinante sr. Elvino de Abreu e Silva.

O funeral realizou-se no dia 4, com grande assistência.

A' lutoosa família, as nossas condolências.—E.

### Notícias de Aljustrel

Futebol—No passado dia 27 de Novembro, perante numerosa assistência, realizou-se nesta vila, no campo «Madame Vau deu Bosch», para o campeonato Nacional da II Divisão, o encontro entre o C. Desportivo de Beja e o Sport Clube Mineiro Aljustrelense.

As linhas eram constituídas da seguinte forma:

Desportivo de Beja—Rosa; Torpes e Bentes; Sioga, Lampreia Lopes e Baptista; Sanina, Sardinha, Ameixa, Angelo e Agatão.

Sport Mineiro—Almeida; Costa e Sequeira; Carrasco, Janeiro e Isidro; Miguel, Mateus I, Mateus II, Gil e Vicente.

Decorridos quatro minutos de jogo, o Desportivo consegue marcar a 1.ª bola por intermédio de Angelo.

Até final da primeira parte, ambos os teams se esforçam por marcar, sendo mais castigados os visitantes, com falta de certeza na marcação pelo Mineiro.

Na segunda parte, decorridos 5 minutos, Vicente do Mineiro consegue o empate.

A luta torna-se maior, quanto é certo que o Desportivo vai bem classificado, não querendo perder a sua posição.

Porém, o que se vê quase que não é futebol, mas sim a disputa do homem.

As infracções cometem-se, o público protesta, os juizes de linha, chamam a atenção do árbitro, que ainda por cima os rebaixa perante o público.

Faltam 20 minutos para terminar, e o Desportivo marca o 2.º goal.

Passados 12 minutos, o árbitro põe fora dois jogadores, um do Desportivo, outro do Mineiro.

Faltam apenas dois minutos para terminar, quando Gil consegue o empate, sendo o resultado 2-2.

Embora houvesse sido metido um «goal» por Mateus I, o árbitro não validou.

A arbitragem foi feita por Henrique Valde, de Setúbal, que, do princípio ao fim, não soube o que andava fazendo.

Não se sabe por que razão, sendo o encontro aqui, este senhor ficasse em Beja, para depois acompanhar o Desportivo.

Certamente, amizade pelo grupo!

Já temos chamado a atenção das entidades competentes para o serviço prestado por alguns árbitros, e novamente perguntamos: são os Clubes punidos, são os jogadores igualmente, e não são os árbitros, que na maioria só servem para prejudicar, e sem noção do que estão fazendo, porquê?

Diremos ainda, para terminar, que o minuto de silêncio, que tinha sido imposto superiormente, não foi executado.

Para contraste, só o Sport Mineiro se apresentou de fumo.

Desconheceria o sr. árbitro?

Arménio Andrade

Anuncial no «Povo Algarvio»

# JOPINHAL

Se provar,  
há-de gostar.

## EDITAL

ARNALDO GUERREIRO, agente técnico de engenharia, Chefe-Interino da 5.ª Circunscrição Industrial faz saber que Francisco Dias Franco requereu licença para instalar uma oficina de preparação de peixe, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanções nocivas e inquinação das águas, situada na Avenida do Eng.º Duarte Pacheco com o número vinte e sete de polícia—Santa Luzia—freguesia de Santiago, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, em 29 de Novembro de 1949.

O Chefe da Circunscrição, Interino,  
Arnaldo Guerreiro

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO  
TOMOGRÁFIA  
ELÉCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a  
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO



Não precisa  
electricidade

PARA TER MÚSICA  
EM SUA CASA  
NO CAMPO



COMPRE UM  
**Mullard**

E VERA QUE ACERTA

## Prédio

Com frente para a Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, N.º 12, e Rua Dr. Miguel Bombarda, N.ºs 9 e 11.

Vende-se.

Trata José Viegas Mansinho—Tavira.

## ATENÇÃO

Instalações eléctricas

A PRONTO E PRESTAÇÕES

Material eléctrico por preços  
fora de toda a concorrência

INFORMAÇÕES TÉCNICAS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

No seu próprio interesse,  
consulte sempre

## DIAMANTINO

Rua José Pires Padinha, 34  
TELEFONE 77 TAVIRA

## À LAVOURA

Trabalhos Mecânicos:—  
Charruações e Gradeações,  
com grade de 28 discos.

Trata — Joaquim Pires  
Cruz — Tavira.

## VENDE-SE

Uma CASA na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 96 e 96-A. Com 9 divisões. Com chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Pouco falta para se completar mais um volume, o vigésimo, da monumental edição, única, actualmente, em língua portuguesa. Está em distribuição o fascículo n.º 238, antepenúltimo do volume em publicação.

Grandes artigos, sobretudo interessantes para a história de Portugal, fazem parte deste número. Assim, são notabilíssimos os trabalhos biográficos dos cinco reis portugueses de nome Pedro, devidos a António Sérgio, o grande escritor e probo historiador que também se ocupa da extraordinária figura do Infante D. Pedro, o de Alfarrobeira, uma das personalidades mais nobres e singularmente desditosas da nossa epopeia. O célebre linhagista e poeta que foi o Infante D. Pedro, conde de Barcelos, filho de D. Dinis, é tratado num estudo exaustivo, sensacional pelas novas fontes de investigação consultadas, pelo ilustre medievalista engenheiro Almeida Fernandes. A figura de S. Pedro, cúpula da Igreja Romana, foi estudada pelo talento do P.º Miguel de Oliveira, tão brilhante escritor como consciencioso erudito. Mas não são só estes os artigos (e todos são profusamente ilustrados no texto e com extra-textos) que enobrecem este fascículo. Pedogénese, Pedologia, Pedra, Pedra de Ara, Pedrado, Pedreira, os apelidos Pedrosa, Pedroso e Pegado, e muitos outros trabalhos bio-bibliográficos, de história, de arqueologia e de gramática, além do copioso dicionário, o mais completo da língua portuguesa, se impõem à admiração geral. E nem é de admirar pois que, sempre, os melhores nomes abonam, nesta publicação, os mais abalizados artigos. Assim sucede neste fascículo 238, de que agora nos ocupamos, pois que, além dos autores atrás citados colaboram nele outros da mesma categoria como os Profs. Mendes Correia, Torre de Assunção, Cunha Gonçalves, Abreu Figanier, Carvalho e Vasconcelos, Azevedo Gomes, os Drs. Pedro Machado, Júlio Gonçalves, Pedro Godinho, Lyster Franco, Afonso Zúquete, Máximo Lopes de Carvalho, além dos publicistas e técnicos da mais alta categoria que são Cardoso Júnior, Pinto dos Santos, Alexandre Vieira, Machado Faria, Gomes Monteiro, David de Carvalho, etc., etc..

Estão actualmente completos 19 volumes da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Em mais de 19.000 páginas perpassam os estudos mais proficientes, confiados a investigadores, professores, eruditos, técnicos, artistas, escritores e cronistas. Milhares de gravuras e centenas de estampas separadas ilustram a obra, a par de valiosas dissertações sobre todos os problemas do Mundo, desde a Antiguidade aos nossos dias. No intuito de tornar mais acessível obra tão vasta, embora sejam já vantajosas as suas condições de preço e assinatura, a Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, facilita a aquisição de toda a obra completa, primorosamente encadernada, mediante o seu proverbial sistema de pagamentos suaves.

## ROCHA-Alfaiate

TAVIRA

O mais completo dos Alfaiates

FATOS A FEITO COM FORROS  
DE SEDA PARA CASAMENTOS

Preços especiais para os sócios das Casas do Povo de Santa Catarina, Santo Estevão, Luz e Conceição.

A MÁXIMA PERFEIÇÃO EM TODOS OS TRABALHOS

E' época de voltar sobretudos ou transformar em Samarras, ficando completamente como novos.

Francisco do Nascimento Rocha

ALTO DO CANO

(Junto á ponte do Cam.º de Ferro)

## Compram-se

Objectos antigos tais como: Móveis, Quadros, Louças, etc..

Também se compra, em Tavira, Prédio de habitação ou terreno para sua construção.

Tratar com: Liberto M. Conceição.

## GUANO DE PEIXE

Vende Cristovão Olimpio Viegas, Olhão.

Amostras e preços vêr no escritório do Solicitador Carmo Peres, em Tavira.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

## REGRA DE BOM VIVER

### Quereis economia?

Fazei as vossas Compras na

## COMPETIDORA

de José Augusto Neves

Praça da Republica, 28-29—TAVIRA

POIS SERÁ A FORMA DE SER ECONÓMICO

O Proprietário desta casa resolveu fazer umas diferenças de preço em todos os seus artigos até ao fim do corrente ano, tais como em:

Casemiras nos melhores padrões de todos os bons Fabricantes.

SORRUBECOS E TRICOTS

que tem como exclusivo, em todas as cores e óptimas qualidades a PREÇO DO FABRICANTE

ESCOCEZES, CASACOS DE SENHORA, CREPES DE LÃ E COBERTORES

CAPAS ALENTEJANAS—CHAPELARIA

ASSIM COMO EM TODOS OS ARTIGOS DE ALGODÃO

Aproveite V. Ex.ª a oportunidade de comprar

POIS FARÁ ECONOMIA

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## Empresa de Publicidade Algarve, L.ª

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

## Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO—Tavira